

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## Políticas de Educação Ambiental em Sergipe

### **Metas**

Apresentar as políticas de Educação Ambiental.

### **Objetivo**

Descrever as políticas de Educação Ambiental em Sergipe.

*Matheus Pereira Mattos Felizola  
Laura Jane Gomes*

## Introdução

Esperamos que você tenha entendido todas as lições passadas até aqui em nosso curso. Acreditamos que seja fundamental você rever as questões relacionadas à dinâmica do meio ambiente, tanto no tocante à ecologia como também na parte social da discussão, pois, a partir de agora, discutiremos temas relacionados às ações de educação ambiental existentes no Estado de Sergipe e principalmente sua relação com os eixos ou políticas estruturantes do contexto ambiental no Estado.

Sabemos que os últimos quarenta anos foram fundamentais para a discussão ambiental no mundo. Desse modo, antes de iniciarmos a discussão propriamente dita, é importante que você esteja contextualizado em relação ao histórico do ambientalismo sergipano para que possa fazer um comparativo entre as lutas dos movimentos sociais organizados em Sergipe e a discussão nacional e internacional, uma vez que foi a partir do despertar da consciência ambiental que surgiram diversos movimentos sociais que colocaram na berlinda, os governos e partidos políticos em diversos países.

Por falar nesse assunto, você sabe o que significa um movimento social?

De forma bem resumida, podemos dizer que é uma ação coletiva, como foco voltado para a solidariedade de um ou mais grupos, manifestada através de um conflito de interesses que potencializa uma quebra da racionalidade do sistema.

Na visão de Gonh (2009, p. 62):

[...] Um movimento social com certa permanência é aquele que cria sua própria identidade a partir de suas necessidades e seus desejos, tomando referentes com os quais se identifica. Ele assume ou “veste” uma identidade pré-construída apenas porque tem uma etnia, um gênero ou uma idade. [...]

Nesse primeiro momento, a própria noção de movimento social é extremamente difícil de ser aplicada, pois, enquanto processo social autônomo, o movimento não precisa “existir” jurídica ou organizadamente para ganhar força. Outra questão conflitante seria a própria dimensão da discussão, visto que poderíamos falar de movimentos em defesa de minorias, ou de movimentos fundamentados em questões pontuais. Na verdade, a partir da década de 1980, a discussão atraiu aspectos fundamentados na economia, na religião, política e em toda contextualização histórica do movimento.

A partir da percepção de Felizola (2012), poderíamos citar os seguintes “movimentos” sociais.

- **ASPAM** – Associação Sergipana de Proteção ambiental

Primeira ONG ambientalista de Sergipe fundada em 1983, contava com a participação de professores da Universidade Federal de Sergipe – UFS e estudantes

do curso de Biologia. Trouxe um caráter científico para o movimento no Estado. A organização deixou de funcionar em 1998.

- **PENSAR VERDE**

Movimento que surge nos diretórios acadêmicos da UFS, não chegou a ser institucionalizado, esse movimento foi analisado a fundo, pois em seu embrião surge o Partido Verde em Sergipe – PV.

- **MOPEC**

Surge em 1991 com a missão de dar mais visibilidade às questões ambientais no Estado de Sergipe, principalmente olhando os movimentos de base e comunitários.

- **ONG ÁGUA É VIDA**

Instituição fundada em 1998, na cidade de Estância, no litoral sul de Sergipe. É a mais combativa ONG em atividade no interior do Estado. Tem uma política de denúncia bastante agressiva e atuante, a sua principal liderança, o senhor Luis Alberto Palomares, um dos mais carismáticos líderes ambientais do interior do Estado de Sergipe.

- **SOCIEDADE SEMEAR**

A Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes – SEME – com atuação nos estados de Sergipe, Bahia e Alagoas, é a mais organizada OSCIP em atividade em Sergipe, referência na área ambiental. É a instituição que detém o maior e mais preparado corpo técnico das instituições sergipanas, sendo que, em 2011, ela contava com um grupo de 22 empregados, 5 diretores remunerados, 25 estagiários remunerados e 25 voluntários, fazendo dessa OSCIP, uma organização completamente diferenciada de todas as outras investigadas.

- **INSTITUTO ÁRVORE**

O Antigo Centro de Pesquisas e Estudos Científicos e Sociais (CEPECS) foi fundado em 2003 por um grupo de universitários de variadas instituições sergipanas, com atuação “mista”, algumas ações de denúncia e alguns projetos elaborados principalmente na área de educação ambiental. O seu principal líder, o senhor Carlos Eduardo Silva, já foi assessor de deputado ligado ao PT, candidato a deputado pelo DEM, e atualmente é diretor de comunicação do Partido Verde em Sergipe. Essa organização tem uma forte atuação nas redes de relacionamento, tendo atuado em vários Estados do Brasil.

- **OSCATMA**

A Organização Sócio Cultural Amigos do Turismo e do Meio Ambiente da Barra dos Coqueiros/SE, também designada OSCATMA/BC, foi fundada no ano de 2003, sendo uma

ONG focada em duas áreas específicas, o turismo e o meio ambiente e atua diretamente na Barra dos Coqueiros, região litorânea de Sergipe e com forte atrativo turístico.

• **CICLO URBANO**

ONG fundada em 2007 e tem como principal objetivo promover a utilização da bicicleta, como também o uso de outras formas de locomoção e transporte movido à propulsão humana, com integração ao transporte público motorizado, fiscalizando-o e propondo melhorias em sua qualidade e eficiência na cidade de Aracaju.

• **ADCAR**

A Associação Desportiva, Cultural e Ambiental do Robalo é uma ONG surgida em 2007 que tem como objetivo principal a promoção da saúde, da cultural, assim como a defesa do patrimônio histórico e artístico e dos recursos ambientais no Povoado Robalo e adjacências. É uma organização que ganhou bastante atenção por parte da mídia sergipana.

Esses movimentos sociais, organizados ou não, foram investigados em uma tese de doutorado intitulada “A Trajetória dos Movimentos Socioambientais em Sergipe- Personagens, Instituições e Estratégias de Comunicação”.

Logo após termos analisado essa parte tão importante da discussão, podemos iniciar uma análise das práticas de educação ambiental observadas no estado de Sergipe.

Na página 40 do módulo II, foi possível conhecer um pouco mais do impacto do livro de Rachel Carson, você lembra qual o principal assunto do livro?

Em caso negativo, é importante observar que o livro de Carson tornou-se um *best-seller* imediato ao vender meio milhão de cópias, embora tenha sido fortemente atacado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e por várias companhias da indústria química. Evidentemente, essa posição do governo apenas acentuou o poder de penetração dessa obra, dando a ela um caráter de leitura cult, transformando-o na “bíblia” da necessidade de reprogramação da discussão ambiental.

Esse momento histórico do final da década de 1960, quando diversos movimentos estudantis e proletários “explodiram” no mundo, foi muito importante para toda a discussão ambiental. Nesse período, surgiu o que os sociólogos chamam de novos movimentos sociais: Movimentos feministas, contra a fome, contra o contágio pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – ou AIDS, em favor da paz e outros. De maneira simplória, poderíamos dizer que esse período foi marcado pelo afastamento do caráter da luta de classes, fundamental segundo a ótica marxista, no qual se configurava os movimentos sindicais em torno do mundo do trabalho. Essa nova configuração da discussão ambiental ganhou força a partir do final da década de 1960.

Você pode comprar o livro de Carson facilmente encontrado no mundo digital. Se quiser, também pode conhecer uma boa resenha sobre o assunto no link:[http://www.uniabc.br/site/revista/pdfs/3/11\\_Primavera\\_Silenciosa.pdf](http://www.uniabc.br/site/revista/pdfs/3/11_Primavera_Silenciosa.pdf)

Figura 01. Grande Ambientalista - Rachel Carson



Fonte: <http://www.google.com>.

**Para saber mais...**

Nasceu em Springdale, no ano de 1907 e faleceu na Pensilvânia, em 1964. Foi professora e escritora, ganhando notoriedade com a obra *Silent Spring*, publicada em 1962. Na década de 1960 as questões ambientais ganharam e seus escritos questionavam o processo de industrialização e as consequências que os produtos químicos traziam para a destruição da natureza

Novamente perguntamos: qual o assunto principal do livro da Carson?

Respondendo a pergunta anterior, todo o texto de Carson tem relação direta com a questão do DDT – Dicloro-Difenil-Tricloroetano – em que a autora chama uma parcela dos políticos do governo americano e do público consciente para a discussão a respeito dos problemas gerados para a população.

A partir desse debate, alguns movimentos sociais começaram a comunicar acerca da necessidade da conscientização de que todos os seres vivos dependiam uns dos outros, bem como de um ambiente saudável para sobreviver. Esses movimentos vanguardistas ganharam “eco” em países centrais como a França, Alemanha e outros. As lutas ficaram mais “agressivas” e os “atores” sociais, mais críticos contra a industrialização sem sustentabilidade. Nesse período, algumas ONGs – Organizações não governamentais – começaram a ganhar status de “potências verdes”, tais como: Greenpeace e o Fundo Mundial para Natureza – WWF.

Figura 1. Símbolo da WWF



Fonte: <http://www.wwf.org.br/>

**Para saber mais...**

“O WWF-Brasil é uma organização não-governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações”.

Essas duas décadas, 1960 e 1970, são consideradas fundamentais para a história da luta ambiental no mundo, pois uma série de acontecimentos atraiu a atenção para a necessidade de uma sociedade democrática e com respeito às diferenças. A luta ambiental começou a fazer parte de um contexto cultural e simbólico e as grandes organizações ambientais, de maneira direta e indireta, passaram a ser responsáveis por tentativas sucessivas de educação ou conscientização ambiental. Toda essa bibliografia estaria apoiada no que se convencionou chamar de novos movimentos sociais.

Alguns pesquisadores chamam esse “fenômeno social” de “novos movimentos sociais”.

Então, relembro pontos anteriores, por “novos” movimentos sociais, a maior parte dos estudiosos compreende os movimentos feministas, ecológicos, contra a fome, contra a AIDS e outros, sinalizando desde o início um afastamento do caráter da luta de classes, tão apregoado pela ótica marxista, no qual se configurava os movimentos sindicais em torno do mundo do trabalho.

Na perspectiva de Scherer-Warren (2005, p17): “A categoria de sujeito popular, para uns, e de ator social, para outros, passa a substituir a categoria de classe social, bem como a de movimento popular e/ou de movimento social substitui a de luta de classe [...]”. Essa visão corrobora com a percepção da ausência da discussão clássica dos movimentos sociais.

Como já foi abordado no módulo II, o movimento ambientalista contemporâneo surgiu nos países desenvolvidos como protesto contra a poluição e destruição dos recursos naturais. Rapidamente, alcançou as esferas governamentais, os organismos internacionais, os partidos políticos, as empresas. Essa transversalidade de discussões colocou a toda prova os méritos da discussão ambiental.

Na ótica de Eder (2002, p. 222):

Os movimentos sociais movem a sociedade dando-lhe um modelo cultural alternativo e uma ordem moral que contribui para a institucionalização, nessa seqüência. Tal foi o caso do conflito entre o velho movimento operário, em sua forma sindical, e os novos movimentos ecológicos. Este é o conflito entre um modelo de desenvolvimento produtivista e um movimento ecológico.

Ainda no que se refere a esse período histórico, é muito importante contextualizar o Brasil nessa temática. Tente lembrar alguns fatos marcantes da década de 1970. É fundamental entender um pouco do histórico que rondou a discussão ambiental nesse período, principalmente a participação do Brasil na Conferência de Estocolmo, que foi tratada de forma superficial na página 72 do módulo II.

Você se lembra da conferência?

Caso não esteja muito lembrado, seria interessante fazer uma análise do seguinte texto:

<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/unidades/DeclarAmbienteHumano.pdf>

O discurso nessa conferência foi bem claro: o Brasil era contrário a qualquer tipo de proteção ambiental, caso isso significasse uma diminuição nas taxas de crescimento. Embora esse posicionamento seja lembrado e criticado algumas décadas depois, pode-se afirmar que devido a esse posicionamento, foi possível a inclusão do problema de pobreza e também do próprio subdesenvolvimento na agenda do evento.

A Conferência de Estocolmo acabou incentivando a criação de várias entidades relacionadas à defesa do meio ambiente, além das ONGS surgidas no período, tivemos também o surgimento de várias secretarias especiais do meio ambiente. Na verdade, esse é um ponto bastante importante para a discussão ambiental, pois o surgimento dessas secretarias não foi uma atitude proativa do governo. O que existiu, de fato, foi uma pressão internacional para a criação das secretarias.

Agora, gostaríamos que você “puxasse” ainda mais sua memória. Tente lembrar: quais eram os assuntos relacionados com o meio ambiente em seu Estado e mais especificamente em sua cidade?

A partir dessa contextualização, é importante identificar qual foi a instância de discussão ambiental no Estado de Sergipe. De acordo com a visão de Freire (2002), a

origem e a trajetória dos movimentos ambientais sergipanos foram permeadas por lutas e sonhos caracterizados pelas preocupações ambientais das décadas de 1980 e 1990. Entretanto, na década de 1970, ainda não existiam, em Sergipe, grupos ambientalistas organizados, registrados em cartório e que defendessem exclusivamente a causa ambiental. Existiam conflitos ambientais geridos nas associações de moradores de bairro. Como estas associações tinham como objetivo principal lutar em defesa dos interesses da comunidade, por melhorias nas condições de vida, por infra-estrutura, urbanização, saúde pública, educação, etc, terminavam também abraçando a defesa da causa dos problemas ambientais que afetavam a população do entorno. Essa perspectiva ofuscou bastante a discussão ambiental naquele período. É importante destacar que, até o ano de 2012, poucos trabalhos surgiram relacionados com o tema.

Um dos principais trabalhos de pesquisa na área de história ambiental nesse período foi o estudo de Lorena Campelo intitulado “O meio ambiente em preto e branco: a mensagem ambiental nas páginas do jornal Gazeta de Sergipe (1972-1992)”. Essa pesquisa retratou a discussão em um jornal sergipano no período de 1972 até 1992, nos 20 anos que separam as duas principais conferências relacionadas ao meio ambiente.

Outro trabalho fundamental para o estudo ambiental é a dissertação de mestrado de Fernando Ferreira, intitulado "**Um estudo acerca das lideranças ambientalistas em Sergipe, os casos do MOPEC e ASPAM (1972 – 2002)**". Esse trabalho retratou o surgimento das duas primeiras instituições ambientalistas organizadas em Sergipe, traçando um comparativo entre a evolução dos movimentos com a própria noção de meio ambiente em Sergipe. Esses trabalhos podem ser facilmente encontrados na biblioteca da UFS.

Também aconselhamos que você leia outro trabalho bastante rico desse período, desenvolvido pela pesquisadora Valéria Oliveira, que analisou o surgimento e o desenvolvimento de um movimento social importante no Bairro América e que, com a força da união do grupo, conseguiu impedir o funcionamento de uma indústria em Aracaju. O trabalho foi intitulado de “Movimento social e conflitos socioambientais no Bairro América – Aracaju/SE: o caso da companhia de cimento Portland de Sergipe (1967-2000)”.

Voltando para a pergunta anterior: você se lembra de alguma ação que tenha ocorrido em sua cidade? Algum conflito ambiental? Alguma luta por um meio ambiente mais digno para a sociedade? Seria importante que você também buscasse informações.

Em Sergipe, pensamos que, além de buscar informações com ambientalistas no Estado, seria interessante que você também fizesse pesquisas em jornais, fazendo uma análise documental no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS), na Biblioteca

Estadual Epifâneo Dórea, no arquivo da Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA), Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), Assembléia Legislativa de Sergipe (ALSE), nos jornais que atuam hoje e também nas sedes das principais organizações não governamentais relacionadas ao tema da sustentabilidade.

Acreditamos que esse esforço pode possibilitar que você conheça um pouco mais da luta ambiental no estado de Sergipe.

Independente da sua pesquisa, podemos adiantar algumas instituições que têm ou tiveram ações importantes na esfera ambiental e, da mesma forma, também tiveram representatividade no tocante a uma pretensa “educação ambiental”.

Através de material próprio de pesquisa e também da leitura de textos oriundos das dissertações de mestrado já referenciadas podemos fazer um breve histórico da discussão.

Primeiramente, é importante destacar a atuação da ASPAM, que teve seu estatuto de fundação datado de 08 de agosto de 1983, sendo, portanto, considerado o primeiro movimento ambiental organizado em Sergipe registrado em cartório. O movimento tinha em seu estatuto os seguintes objetivos bem definidos: trabalhar pela conservação e melhoramento do ambiente natural; promover a conscientização ambiental; e denunciar arbitrariedades e irregularidades contra o meio ambiente. Esse grupo contou com a participação de diversas lideranças intelectuais e políticas do estado em seus quadros, embora tenha surgido inicialmente no curso de Biologia da UFS, tendo docentes e discentes envolvidos em sua base. Faz-se necessário relatar que, anteriormente a esse “movimento”, já existia no estado de Sergipe alguns conflitos ambientais de relevância histórica. Contudo, em virtude de o foco desse texto ter um caráter mais relacionado com a educação ambiental, não teria sentido analisarmos ações que não tiveram a Educação ambiental enquanto principal objeto.

Dessa forma, podemos dizer que a ASPAM – Associação Sergipana de Proteção Ambiental, está para Sergipe, assim como AGAPAM – Associação Gaúcha de Proteção Ambiental, está para o resto do Brasil, como a primeira ONG formada para discutir a questão ambiental.

Outro movimento importante que deve ser referenciado é o MOPEC, que surgiu da proposta do Primeiro Encontro de Agentes de Projetos II, da Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE). O Encontro foi realizado no período de 18 a 22 de setembro de 1989, em Salvador (BA). O tema central do Encontro foi a questão do meio ambiente relacionada à organização popular no Brasil. Em fins de 1989 e início de 1990, o MOPEC decidiu organizar em Sergipe o primeiro seminário sobre o mesmo tema do encontro da CESE: Meio Ambiente e Organização Popular. Esse grupo tinha um caráter mais popular e possuía, até 2012, diversos técnicos administrativos envolvidos.

Outro movimento importante para o estado de Sergipe é a ONG “Água é vida”, fundada em 29 de Janeiro de 1998, por uma iniciativa do Professor Luiz Alberto Palomares (sua principal liderança). Esta instituição tem um importante papel social e relevante compromisso para com a educação ambiental na cidade de Estância.

**Para saber mais...**

O senhor Luiz Alberto Palomares, é um dos mais carismáticos líderes ambientais do interior do Estado de Sergipe. A ONG é uma das primeiras organizações em Sergipe a atuar verdadeiramente na Internet. Ele é formado em Educação Física e trabalha na no município de Estância, fez na década de 1990 um curso na área de gestão ambiental

Você conhece alguma ONG do interior Sergipano que atue na esfera da Educação Ambiental?

Vale ressaltar que, a partir da emergência de ONGs, surge também um “modelo” de educação ambiental não formal, que transcende e extrapola os limites da escola, bem como é fundamental para a questão ambiental.

Diante do que foi exposto, é necessário fazer um contraponto entre as diferentes visões da educação ambiental. Por isso, vamos dividir as esferas da educação ambiental, fazendo questão de divulgar quais as principais metas do período indicado.

No módulo II, você aprendeu o conceito de educação ambiental e, nesse momento, é importante resgatar essa percepção.

Levando-se em consideração que a educação é um processo sempre em construção, torna-se fundamental perceber que alguns fatos foram marcantes na história do meio ambiente em Sergipe e tornaram-se elementos fundamentais para o “conceito” e a “visão” que temos da educação ambiental no estado. De acordo com a percepção de Felizola (2007), pode-se afirmar que a educação ambiental formal ou escolar constituiu-se nos processos pedagógicos destinados à formação intelectual e ambiental dos indivíduos, através de conteúdos formalmente organizados pelo sistema educacional, da escola infantil ao ensino superior. Nesse viés, afere-se que todo o processo deve ser interdisciplinar e precisa ser ministrado, obrigatoriamente, em todos os níveis de ensino. A educação ambiental formal ou escolar é aquela que deve ocorrer nas escolas ou através das escolas e seu principal agente são os professores. Evidentemente que teríamos uma ampla discussão, pois será mesmo que apenas professores de áreas relacionadas ao meio ambiente possuem domínio teórico para discutir? Será que existe realmente interesse de outros profissionais?

Será que em um país periférico como o Brasil, a “educação” não esteja ao lado das televisões?

Será que é possível aprender “educação ambiental”?

A função do processo educacional é ensinar ou sensibilizar?

Pode-se afirmar que a escola constitui um espaço extremamente rico para o desenvolvimento da educação ambiental, possibilitando a realização de inúmeros estudos na área, dentre as quais, análise do impacto ambiental no entorno da escola, a imagem ambiental pelos atores sociais vinculados, avaliar qual o índice de credibilidade das ações ambientais, avaliar as próprias políticas públicas relacionadas ao meio ambiente. Além disso, vários projetos internos surgem no contexto das escolas. Infelizmente, a manutenção desses projetos nas escolas não é tão comum em Sergipe, uma vez que os professores “levam” os projetos quando saem da escola.

Nesse contexto, Felizola (2007) discorre que existe uma real necessidade de aprofundamento de orientação da educação ambiental, ao explicitar seus objetivos e firmar uma exigência para o desenvolvimento da compreensão integrada e uma consciência crítica da questão ambiental. Este processo somente será efetivado pela prática democrática da vivência ambiental, devendo todos possuírem acesso às informações ambientais.

Vamos fazer um exercício agora?

Quais as ações de educação ambiental formal você conhece no Estado de Sergipe?

Você conhece alguma escola no estado de Sergipe que tenha desenvolvido algum trabalho semelhante?

Depois de analisar seus dados primários de pesquisa, nós gostaríamos de citar alguns exemplos interessantes de ações relacionadas com a Educação Ambiental formal em Sergipe.

Segundo estudo de Ponzzes (2008), inúmeras instituições públicas do estado de Sergipe possuem interfaces com a questão ambiental, merecendo destaque a SEMARH (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos), SEED – Secretaria de estado da Educação e DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe, além de ações pontuais na UFS – Universidade Federal de Sergipe e UNIT – Universidade Tiradentes. Um projeto que também tem um desenvolvimento importante no Estado é o projeto Sala Verde, que tem sido desenvolvido na UFS e na Sociedade Semear (iremos detalhar em seguida).

## **2. O Programa de Educação Ambiental da Secretaria de Educação do Município de Aracaju**

Apesar de Aracaju ter uma Secretaria Municipal de Meio Ambiente criada recentemente (2013), o programa de educação ambiental da prefeitura de Aracaju existe desde 2000 e tem a coordenação da Secretaria Municipal de Educação.

Segundo Felizola (2007), tal programa esteve ligado às ações do MEC, com uma equipe técnica designada para diagnosticar os projetos de educação ambiental realizados nas escolas municipais em Aracaju. Ainda em 2000, a Secretaria Municipal de Educação proporcionou a primeira capacitação em educação ambiental, contando com a participação de 45 professores. A secretaria não dispõe de uma verba específica para capacitação e, por isso, os cursos não têm periodicidade. Algumas escolas, de forma individual, solicitam à secretaria de educação verba específica para alguns cursos de capacitação. Portanto, é possível haver algum curso de educação ambiental de modo isolado, mas isso não tem um controle mais efetivo da secretaria. Em 2006, a Secretaria de Educação desenvolveu um curso de extensão junto à UFS, abordando práticas de educação ambiental para 48 professores do município de Aracaju.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), responsável pela gestão ambiental pública do estado, divulga em seu site que tem como missão “Formular e executar políticas de gestão ambiental com a participação da sociedade promovendo o desenvolvimento ecologicamente equilibrado de forma integrada, garantindo a proteção dos recursos naturais para as presentes e futuras gerações”. Desse modo, fica evidente a necessidade da Educação Ambiental como forma de atingir seus objetivos. Tem como um dos seus programas o “Programa Estratégico de Educação Ambiental”, com o objetivo declarado de ampliar o conhecimento e a participação da sociedade na gestão ambiental. Destaca como principais projetos:

1. Capacitação Continuada para a Gestão Ambiental e de Recursos Hídricos, através de Cursos, Seminários, Oficinas e afins;
2. Eventos para Construção da Cidadania Ambiental, através da realização de Fórum Meio Ambiente em Debate, Semana da Água, Olimpíada Ambiental, Semana do Meio Ambiente, Conferências de Meio Ambiente, Semana da Caatinga, entre outros;
3. Implementação da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), de forma a orientar os gestores e servidores estaduais para o uso racional dos recursos naturais no dia-a-dia das atividades de seus órgãos;
4. Elaboração e Implementação do Plano Estadual de Educação Ambiental;
5. Implantação e Operacionalização de Centro Estadual de Educação Ambiental, em Aracaju e de Centros Regionais, no interior do Estado;
6. Produção de Programas de TV – Meio Ambiente Sergipe, com periodicidade quinzenal;
7. Capacitação e Treinamento em Recursos Hídricos;

Seria muito interessante que você adentrasse no site da SEMARH e conhecesse os seus projetos e programas. Você pode conferir tudo no link que segue: <http://www.semarh.se.gov.br/modules/tinydo/index.php?id=1>

A Secretaria Estadual de Educação possui um Núcleo de Educação da Diversidade e Cidadania (NEDIC) que, segundo informações do site, tem por função contribuir para a redução das desigualdades educacionais em áreas de atuação voltadas para o atendimento à diversidade dos povos e o Meio Ambiente de Sergipe.

Além das informações sobre esse núcleo, várias notícias divulgadas nesse site e outros apontavam ações de cunho ambiental, dentre as quais: divulgar diagnóstico da situação da educação ambiental em Sergipe; formação em educação ambiental para professores das redes estadual e municipal, para atuarem em escolas de ensino fundamental; Formação Continuada em Educação Ambiental e Mostra de Projetos dos Professores da Rede Pública Estadual.

Maiores informações no site <http://www.seed.se.gov.br>

## **DESO**

No site da DESO, uma empresa de economia mista criada em 25 de agosto de 1969, consta que ela é responsável por estudos, projetos e execução de serviços de abastecimento de água, esgotos e obras de saneamento em todo o estado de Sergipe. Por suas atribuições estarem ligadas a esses serviços ligados a água captada em rios e saneamento básico, tendo como atribuição Estudar, projetar e executar serviços de abastecimento de água, esgotos e obras de saneamento em qualquer localidade do território do estado, por iniciativa própria ou mediante convênio com as Prefeituras Municipais ou órgãos Federais diretamente interessados, para promover a melhoria da qualidade de vida da população através de soluções efetivas de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Além das informações do site, em estudo exploratório, tivemos acesso a panfletos desenvolvidos pela empresa que relatam ações em EA, ligadas principalmente a água, setor em que trabalha a instituição.

Dentro da DESO, em 2005, houve a criação de uma diretoria específica para tratar das ações de educação ambiental, intitulada Gestão de Sistemas Socioambientais (GSA). Segundo os entrevistados, esse departamento foi criado por existir uma maior cobrança social voltada para ações em meio ambiente. Porém, desde 1999, a instituição realiza palestras e visitas relacionadas à educação ambiental, o que se tornou mais efetivo após dez anos de sua criação. Dentro desse departamento, trabalham três pedagogas, uma assistente social, um estagiário de engenharia ambiental, além de uma secretária.

Uma das ações promovidas é a realização de palestras nas escolas com temas transversais envolvendo, principalmente, água e meio ambiente.

Há um trabalho em conjunto com as comunidades em que a DESO instala o abastecimento de água, para levar informações sobre o uso responsável desse recurso. Quando detectado algum problema de mau uso ou poluição da água, a equipe deste departamento acompanha a intervenção para orientar a população, através de palestras participativas e apresentação de grupo teatral.

O material pode ser observado no site: <http://www.deso-se.com.br/modules/AMS/index.php?storytopic=4>

Alguns colégios particulares em Sergipe desenvolvem projetos de educação ambiental, podemos citar como exemplos o Colégio Arquidiocesano, Colégio Elite, Nossa Escola, todos em Aracaju.

Agora que você conhece como a cidade de Aracaju desenvolve ações Educação Ambiental, procure saber se o município onde você trabalha e/ou reside possui programas de Educação Ambiental, se sim, ele ocorre em forma de Programa? A Educação Ambiental é voltada para o ambiente escolar (formal)? Qual é a Secretaria que está responsável por este programa?

Após termos discutido o conceito de educação ambiental formal, é interessante abordar a educação ambiental não formal.

Você arriscaria um conceito para educação ambiental não formal?

Podemos afirmar que a não obrigatoriedade de frequência e a possibilidade de experiência em espaços distintos enriquece suas práticas. Ao mesmo tempo, a “não formalidade” exige muito mais dos interlocutores.

No estado de Sergipe, temos diversas experiências importantes relacionadas à educação ambiental não formal, por parte de ONGs – Organizações não governamentais e OSCIPs – Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público. Uma das principais OSCIPs do estado, a Sociedade Semear, vem atuando desde o início da década de 2000 na formatação de ações relacionadas com o meio ambiente no estado de Sergipe.

**Para Saber Mais...**

Você pode conhecer um pouco mais da sociedade semear no seguinte site:  
[www.sociedadesemear.org.br](http://www.sociedadesemear.org.br)

## Educomunicação Ambiental

Um ótimo exemplo de instituição que desenvolve práticas de educomunicação no Estado de Sergipe é o Instituto Recriando: [www.institutorecriando.org.br](http://www.institutorecriando.org.br)

Nós poderíamos citar várias outras “instâncias” relacionadas à questão ambiental em Sergipe, tais como: a Rede de Educação Ambiental do Estado – REASE, o corpo de professores envolvidos com a Educação Ambiental no Estado de Sergipe. Vale destacar um grupo da UFS chamado GEPEASE, responsável pela Sala Verde, em Aracaju. Agora, vamos conhecer um pouco mais das políticas estruturantes da educação ambiental em Sergipe.

### 3. Políticas estruturantes de Educação Ambiental em Sergipe

#### 3.1. Institucionalização da Educação Ambiental em Sergipe

Instituída em de 08 de abril de 2010 pela Lei nº 6.882, a Política Estadual de Educação Ambiental tem como princípios básicos: o enfoque humanista, holístico,

democrático e participativo; enfoque no desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, a ciência, a tecnologia, o trabalho e as práticas sociais; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito individual e coletivo, à pluralidade e à diversidade étnica e sociocultural; o respeito aos territórios e à sua capacidade de suporte e a consideração aos princípios da incerteza e da precaução.

Essa Lei foi elaborada de forma participativa, por meio de várias audiências públicas, bem como durante o Fórum Estadual de Educação Ambiental, realizado em Aracaju no mês de outubro de 2008, pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH. Estima-se que cerca de 1.110 pessoas de 25 instituições do Estado de Sergipe, formado por escolas, universidades, igrejas, instituições públicas e privadas, ONGs, Centro de pesquisas, entre outras, participaram na elaboração do documento. Após esse processo, o projeto de lei tramitou no poder legislativo por quase dois anos até ser assinado em 08 de abril de 2010.

Em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental, a política estadual objetiva garantir no Estado de Sergipe, a promoção da Educação Ambiental através da sensibilização e da formação continuada, proporcionando a compreensão integrada do meio ambiente, evidenciando a relação dos aspectos sociais, políticos, legais, científicos, tecnológicos, econômicos, ambientais e culturais; nortear a execução dos trabalhos de Educação; incentivar a prática de Educação Ambiental, visando à sustentabilidade socioambiental; orientar as instituições que trabalham com Educação Ambiental quanto às linhas de atuação na prática da temática ambiental local, levando em consideração as ações pré-existentes; promover a sensibilização despertando a consciência dos indivíduos para a gestão compartilhada e cidadã do meio ambiente; estabelecer a efetivação das práticas decorrentes da Educação Ambiental em todos os órgãos governamentais e ONGs e empresas privadas, garantindo a continuidade de suas ações.

A Política Estadual de Educação Ambiental também estabelece diretrizes para a Educação Ambiental Formal e Não-Formal, garantindo apoio institucional e execução de ações, por meio do Órgão Gestor composto pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH) e da Secretaria de Estado da Educação (SEED). Além do Órgão Gestor, a participação da sociedade é garantida continuamente através de uma Comissão Interinstitucional (Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do estado de Sergipe), que está em fase de consolidação.

Agora que você conhece como a cidade de Aracaju desenvolve ações de Educação Ambiental, procure saber se o município onde você trabalha e/ou reside possui programas de Educação Ambiental, se sim, ele ocorre em forma de Programa? A Educação Ambiental é voltada para o ambiente escolar (formal) ou não formal? Qual a Secretaria está responsável a este programa?

Por fim, algumas dicas de sites interessantes!

- Para analisar a questão da educação ambiental e sua relação com o processo da sustentabilidade seria interessante, fazer uma avaliação da relação entre o homem e da natureza, basta acessar o site <http://www.h2brasil.com>

- Uma das áreas que mais tem se desenvolvido na área ambiental é o processo de reciclagem dos resíduos sólidos. O Centro Empresarial Para Reciclagem, uma associação sem fins lucrativos, voltada para a reciclagem, traz em seu site algumas considerações acerca da conscientização sobre o lixo: <http://www.cempre.org.br/>

Alguns exemplos interessantes de organizações não governamentais que tem desenvolvido um trabalho interessante na área de conscientização ambiental: <http://www.5elementos.org.br>

O Instituto Ecoar é uma OSCIP, organização da sociedade civil de interesse público, sediada na cidade de São Paulo e formada por profissionais, estudiosos e ambientalistas que se reuniram logo após a Conferência das Nações. Está voltado para discutir questões ambientais e desenvolver atividades educacionais e de produção agroflorestal voltadas à sustentabilidade. O Instituto serve como exemplo de empresa sustentável que, de alguma forma, tem desenvolvido um bom papel na área de meio ambiente: <http://www.ecoar.org.br>

Um dos jornais mais antigos na área ambiental o <http://www.jornalmeioambiente.com>

Outro exemplo interessante é o site [www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org), do Instituto Socioambiental (ISA), uma associação sem fins lucrativos. Essa instituição qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), desde 21 de setembro de 2001. Fundado em 22 de abril de 1994, o ISA incorporou o patrimônio material e imaterial de 15 anos de experiência do Programa Povos Indígenas no Brasil do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (PIB/CEDI) e o Núcleo de Direitos Indígenas (NDI) de Brasília. Ambas as organizações tem atuação reconhecida nas questões dos direitos indígenas no Brasil.

Além disso, temos a [www.redeambiente.org.br](http://www.redeambiente.org.br), que é uma ONG socioambientalista sem fins lucrativos, sediada em Viçosa, fundada por professores, pesquisadores e profissionais liberais. A maior parte dos seus voluntários está vinculada à Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo básico de trabalhar com Educação Ambiental e Meio Ambiente, especialmente como agentes de consolidação da cidadania.

Outro texto bem importante é um artigo de Eduardo Viola intitulado “A globalização da política ambiental no Brasil, 1990-1998”. No link abaixo é possível conhecer o material de um dos maiores estudiosos da área ambiental no Brasil: <http://lasa.international.pitt.edu/LASA98/Viola.pdf>

## Conclusão

Após todos os aspectos tratados neste texto, faz-se necessário que você perceba algumas questões fundamentais: a importância dos movimentos sociais para a afirmação e reconstrução das práticas ambientais, entender os conceitos atrelados aos objetivos organizacionais de cada organização vislumbrada e o papel do terceiro setor na formação de uma consciência ambiental.

Agora que você conheceu um pouco da política ambiental em Sergipe, é importante que você tenha condição de desenvolver uma reflexão com seus alunos a respeito do impacto dessa política para a sua cidade.

## Resumo

Nesse texto, procuramos discutir sobre questões relacionadas à dinâmica do meio ambiente, particularmente em relação à ecologia e a sociedade. Além disso, apresentamos e discutimos temas relacionados às ações da educação ambiental em Sergipe, especialmente em relação aos eixos ou políticas estruturantes no contexto ambiental sergipano.

## Atividade e comentário da atividade

Gostaríamos que você identificasse e relatasse ações voltadas para preservação e conservação do meio ambiente, no local onde você reside. Procure verificar se há políticas específicas definidas pela prefeitura de seu município, também se existem organizações sociais, religiosas e filantrópicas com esse mesmo objetivo.

## Auto-avaliação

Após a leitura do texto, quais são os desafios que você poderá enfrentar para trabalhar essa temática em sala de aula?

## Referências

- CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. Campinas: Papirus, 2003.
- EDER, Klaus. **A nova política de classes**. Tradução: A. M. Sallum. Bauru: EDUSC, 2002.
- FELIZOLA, M. P. M. **Projetos de educação ambiental nas escolas municipais de Aracaju**. Universidade Federal de Sergipe (Dissertação: PRODEMA). São Cristóvão, 2007.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo. 2. ed. Unesp. 1991.
- \_\_\_\_\_. **O Mundo na Era da Globalização**. Lisboa: Editorial Presença. 2001.
- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Lutas e Movimentos pela educação no Brasil. Eccos Revista Científica**, v. 11, 2009, p. 23-38.
- \_\_\_\_\_. **Movimentos sociais e luta pela moradia**. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Movimentos e lutas sociais na história do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Novas teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- LEIS, Héctor Ricardo. **Ambientalismo: um projeto realista-utópico para a política mundial**. VIOLA, Eduardo et al. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis, Editora Vozes. 2001.
- TORRES, Carlos Alberto. **Teoria crítica e sociologia política da educação**. São Paulo. Cortez, 2003.
- TOURAINÉ, Alan. **Movimentos sociais e ideologias nas sociedades dependentes**. In: Albuquerque, J. A. G. (org.). **Classes médias e política o Brasil**. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 2003.
- \_\_\_\_\_. **Na fronteira dos Movimentos Sociais. Revista Sociedade e estado**. Brasília, v. 21, n.1, p. 17-28, jan./abr. 2006.
- \_\_\_\_\_. **As possibilidades da democracia na América Latina**. RBCS 1,1986.
- \_\_\_\_\_. **Crítica da modernidade**. Tradução: Elia Ferreira Edel. 5. ed. Petrópolis: Vozes. 1998.
- TRINDADE, S. C. **Agenda 21: estratégia de desenvolvimento sustentável apoiada ... para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável**. In: HOGAN, D.; VIEIRA, P. (Orgs.). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- VIOLA, E.; BOEIRA, S. **A emergência do ambientalismo complexo-multissetorial (particularmente na microrregião de Florianópolis) nos anos 80**. In: VVAA. **Universidade e sociedade face à política ambiental brasileira**. Florianópolis, v.1, p.41-99. IV Seminário

Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente, UFSC e IBAMA, Florianópolis, 19 a 23.11.1990.

\_\_\_\_\_. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986): do ambientalismo à ecopolítica. In: PÁDUA, J. Augusto (Org.). **Ecologia e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1987.

VIOLA, E. LEIS, Hector. O ambientalismo multissetorial no Brasil para além da Rio-92: o desafio de uma estratégia globalista viável. In. Viola et al. (VVAA) Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. São Paulo: Cortez. 2008.

\_\_\_\_\_. O movimento ambientalista no Brasil (1971-1991): da denúncia e conscientização pública para a institucionalização e desenvolvimento sustentável. **XV Encontro Anual da Ass. Nac. de Pós-Graduação e pesquisa em Ciências Sociais**, Caxambu-MG, p. 0-15, 15-18 de outubro de 1991.

\_\_\_\_\_. A globalização da política ambiental no Brasil, 1990-1998. Paper preparado para apresentar no “XXI International Congress of the Latin American Studies Association”, Panel ENV 24, Social and Environmental Change in the Brazilian Amazon; The Palmer House Hilton Hotel, Chicago, USA, 24-26 de Setembro de 1998. Acesso em: 21 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Brazil in the context of global governance politics and climate change, 1989-2003. **Revista Ambiente e Sociedade**, June 2004, vol.7, n.1, p. 27-46.

VIOLA, Eduardo. Movimento Ecológico: A Heterogeneidade Política. São Paulo, v. 3, n. 45, p. 45-49, 1987.

\_\_\_\_\_. A problemática ambiental no Brasil (1971-1991) da proteção ambiental ao desenvolvimento sustentável. In: GRIMBERG, Elisabeth (Org.). **Ambiente Urbano e Qualidade de vida**. São Paulo: Polis, 1991.

\_\_\_\_\_. A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável. In: HOGAN, D.; VIEIRA, P. (Orgs.). **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

\_\_\_\_\_. As Políticas Públicas do primeiro Governo Cardoso sob a ótica da Sustentabilidade. **Revista Ambiente e Sociedade**. São Paulo, v. 2, n. 4, p. 195-202, 1999.

\_\_\_\_\_. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986), do ambientalismo à ecopolítica. In: J. Augusto Pádua (org.). **Ecologia e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo. 1987.

\_\_\_\_\_. A globalização da política ambiental no Brasil, 1990-1998. Paper preparado para apresentar no “XXI International Congress of the Latin American Studies Association”, Panel ENV 24, Social and Environmental Change in the Brazilian Amazon; The Palmer House Hilton Hotel, Chicago, USA, 24-26 de Setembro de 1998. Acesso em: 21 mar. 2009